

INTEGRAÇÃO ENTRE CULTURA, SAÚDE E TECNOLOGIA NO ENSINO: Um relato da experiência

Sergio Vital da Silva Júnior¹
Maria Eliane Moreira Freire²
Cynthia Conceição Schmidt Campanati³

RESUMO

Introdução: A escola é considerada espaço de administração e transmissão do conhecimento, sendo esse local, responsável por intervir e gerar as sociedades ou o que advém do processo civilizatório. **Métodos:** A atividade objeto desse relato de observação é oriunda de um curso de especialização e teve o objetivo de implementar por meio de um roteiro semiestruturado, a apreensão da realidade com nova proposta de percepção dos acontecimentos escolares. **Resultados e discussão:** A atividade de observação permitiu o olhar crítico e reflexivo da realidade onde se desenvolve a prática docente. A escola onde ocorreu a atividade tem uma estrutura física confortável para os estudantes, onde os alunos possam desenvolver atividades pedagógicas como biblioteca, laboratórios de técnicas de enfermagem que possuem manequins humanos, equipamentos de assistência à saúde, microscópios, livros de saúde, de técnicas de enfermagem e materiais técnico-hospitalares como agulhas, máscaras, seringas e vestimentas próprias de ambientes hospitalares. Nesse ínterim, os estudantes trazem diferentes culturas para a escola, principalmente que estão enraizadas em suas comunidades. Uma vez que os alunos são retirados de sua essência cultural, eles passam a replicar uma cultura apresentada pela ciência da enfermagem, que elabora uma cultura própria e traz consigo muitas características técnicas, sendo estas práticas culturais introduzidas na vivência cotidiana desses estudantes de modo que os mesmos passam a serem meros replicadores dessa ciência em detrimento dos saberes e práticas individuais de cada um. **Conclusões:** Existe necessidade da reflexão crítica sobre aspectos referentes à cultura, saúde e recursos tecnológicos no âmbito do ensino.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Tecnologia Educacional; Ensino.

INTRODUÇÃO

A escola sempre foi considerada espaço de administração e transmissão do conhecimento, sendo esse local, responsável em situações históricas por intervir e gerar as sociedades ou o que advém do processo civilizatório destas. A esse legado, deve-se a grande

¹ Enfermeiro. Especialista em Tecnologias Educacionais no Ensino da Saúde (ENSP/ FIOCRUZ). Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agravos Infecciosos e Qualidade de Vida da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB/Brasil, sergioenfe1@gmail.com;

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente no Departamento de Enfermagem Clínica e no Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agravos Infecciosos e Qualidade de Vida da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB/Brasil, enf.elimoreirafreire@gmail.com;

³ Professora orientadora. Tutora do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para a Prática Docente da Saúde na Escola do Ministério da Saúde em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Psicóloga. Especialista em Atenção Psicossocial à Infância e Adolescência – IPUB/UFRJ. Mestre em Saúde Pública na área de Violência e Saúde – ENSP/FIOCRUZ, cy_psi@yahoo.com.br

contribuição dos povos gregos, que, pela sua posição estratégica, tiveram, na Antiguidade, contato inédito, àquele período, com outros povos e conseqüentemente suas culturas, moldando o que concebemos na atualidade enquanto escola e prática de educação (CORTELLA, 2017).

Nos primórdios da humanidade, a educação entre os povos primitivos era realizada de forma espontânea e envolvendo todos os fatores pertinentes ao cotidiano dos envolvidos, sendo os mais experientes os *expertises* na arte de ensinar aos mais jovens. Dessa forma, a educação não era uma prática determinada pela institucionalidade que concebemos atualmente, mas pela discussão empírica e profunda dos fenômenos naturais existentes.

Contudo, observa-se com as organizações sociais que foram acontecendo, a importante segregação entre os indivíduos desenvolvida pelos processos de trabalho e acúmulo de bens, gerando profundas modificações na prática de ensino entre as gerações. Dessa forma, o processo educativo que era homogêneo para todos, começou a ser desigual, devido à discrepância econômica que surgiu no decorrer dos tempos (KERDINA, 2018).

Nesse ínterim, nos impérios que surgiram na Grécia Antiga, tanto atenienses quanto tebanos ou espartanos tinham uma forma de educação aristocrática, isto é, as pessoas eram educadas a partir do modelo dos heróis das narrativas homéricas, para deles imitar as virtudes que tornariam o homem o melhor possível (SOUSA, 2019).

Seguindo o percurso histórico no medievo, com a consolidação da Idade Medieval estabeleceu-se, de forma bem definida, as áreas de domínio entre poder espiritual pelo clero, representado pelo Papa e poder temporal com a nobreza, representada pelo Rei (XAVIER; CHAGAS; REI, 2017).

Nesse escopo cultural, a Igreja Católica intensificou seu trabalho educativo junto à grande massa escrava e camponesa. Assim, começa uma nova fase educacional no âmbito de outro modo de produção, o feudalismo servil, em substituição ao modo de produção escravista praticado no Império Romano. As ações do clero delimitavam os conteúdos de ensino, de modo que as bases conteudistas trabalhadas na cultura greco-romana clássica foram gradativamente substituídas pelas bases religiosas bíblico-cristãs (MANACORDA, 2006).

Com o tempo, nos séculos XII-XIII (já na Baixa Idade Média), nasceriam as universidades e/ou faculdades, com os cursos de Teologia, Direito, Medicina e Artes. As formas de ensino eram concentradas na leitura expositiva de textos e de argumentos de professores. No apogeu da Escolástica, no século XIII, aconteciam os debates públicos entre mestres e alunos, o que ficou conhecido como *scholastica disputatio* (XAVIER; CHAGAS; REI, 2017 *apud* DURKHEIM, 1995).

Do exposto, observa-se que no decorrer da história da humanidade, algumas pessoas com pensamentos e estratégias políticas constituíram as colunas responsáveis por sustentar a construção do Estado. Isso gerou a possibilidade de desenvolvimento de ordens e conjunturas sociais responsáveis em alicerçar os paradigmas que configuram as civilizações atuais.

Desde Platão, na antiga Grécia, essa preocupação tem-se firmado na trajetória do homem. Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Kant, Marx são alguns desses pensadores que organizaram determinadas concepções de Estado e cujas ideias transcenderam o período histórico em que foram formuladas. Todos eles buscaram, ao lado de uma visão de Estado, uma concepção de natureza humana e da sociedade em geral (AMÂNCIO FILHO, 1996).

Nesse arcabouço de discussão, com os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, a sociedade encontra-se em um dilema: como fazer uso de tecnologias de forma racional, de modo que o pensamento humano sobreponha os recursos tecnológicos? Sendo assim, torna-se importante o desenvolvimento de estudos que observem e descrevam o impacto das tecnologias digitais e não digitais nos diversos ramos sociais com ênfase na área educacional, pois pelo reconhecimento das contribuições no processo educacional poderão emergir novas formas de exercício da prática docente (MORÁN, 2015a).

No tocante ao uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem, ocorre a construção de uma *práxis* metodológica e sistemática do desenvolvimento do conhecimento, aperfeiçoando as relações de construção do saber, uma vez que a utilização destas tecnologias poderá transcender a mera transmissão de conhecimentos solidificados, buscando a reformulação dos conceitos já postos com o intuito de uma nova roupagem à tradição e ao conhecimento formal.

Os profissionais de educação utilizam na atualidade recursos digitais dos mais variados, podendo ser direcionados também ao uso pedagógico diante das disciplinas abordadas em maior ou menor intensidade que também podem sofrer interferência advinda do poder aquisitivo da comunidade escolar.

Nesse ínterim, foi construído o presente relato que é oriundo de uma atividade acadêmica proposta pelo curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para a Prática Docente da Saúde, na Escola do Ministério da Saúde, em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz no ano de 2018. O curso *Lato Sensu* dirige-se a professores em exercício docente e é realizado de forma semipresencial, com atividades *online*, discussões em fóruns e três encontros presenciais no polo da Universidade Aberta do Brasil na cidade de Apucarana, no Paraná, Brasil.

A referida atividade de observação oriunda do curso de especialização teve o objetivo de que os professores inscritos no curso pudessem compreender (por meio de um roteiro estruturado previamente com perguntas sobre a integração entre a cultura, o ensino e a saúde dos discentes) os acontecimentos escolares que convergem para a discussão da cultura escolar, do uso de tecnologias digitais e da saúde e do autocuidado dos estudantes nas escolas onde tais professores exercem a docência.

Dessa forma, durante a atividade surgiu o seguinte questionamento: existe integração entre cultura, saúde e tecnologia no ensino em uma unidade privada profissionalizante de nível médio, localizada no centro da cidade de João Pessoa-PB? Sendo assim, para tentar responder ao questionamento que emergiu da prática realizada, esse estudo tem por objetivo: Relatar a experiência de observação sobre cultura, saúde e tecnologias digitais em uma instituição de ensino técnico em enfermagem, em João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma investigação descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência, que permite emergir discussões advindas da vivência, experiências e impressões concernente ao que foi observado sobre cultura, saúde e tecnologias digitais em um curso técnico em enfermagem.

Diante da abordagem qualitativa, é considerado que entre o sujeito e a realidade a dinâmica existente é flexível, perpassando a subjetividade existente no percurso vivenciado, sem a possibilidade de quantificação objetiva e numérica, mas baseada nas expressões teórico-filosóficas pertinentes. Sendo assim, a ambiência de inserção dos participantes torna-se relevante, pois proporcionam o surgimento dos fatos necessários à expressão fenomenológica baseados nas técnicas descritivas e indutivas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Com efeito, relatar a experiência gera o conhecimento oriundo das informações que são apontadas pelos registros de situações diárias e cotidianas que se sobressaem durante a vivência do pesquisador (FERNANDES *et al.*, 2015).

A atividade, objeto desse relato de experiência foi desenvolvida em uma unidade privada de ensino profissionalizante de nível médio, localizada no Centro da cidade de João Pessoa-PB no mês de novembro de 2018.

A escola é compreendida por um quadro docente composto por nove professores com formação em Enfermagem, uma professora com formação em Nutrição e uma professora com

formação em Psicologia. Destes, seis possuem título de mestre. A coordenação é composta por uma enfermeira, e a diretoria por um administrador. Faz parte da equipe de secretaria quatro secretárias, um técnico em informática, um bibliotecário e um pedagogo.

O período letivo do curso técnico em enfermagem é desenvolvido de janeiro a dezembro, com férias durante o mês de julho. Durante o curso técnico de enfermagem os estudantes realizam atividades teóricas e práticas (em sala de aula, laboratórios científicos e assistência hospitalar) totalizando dois anos de curso. Essas atividades são orientadas em ciclos: básico e profissional. No decorrer do ciclo básico desenvolvem estudos e pesquisas sobre a parte anatômica, fisiológica e patológica do ser humano, compreendendo mecanismos celulares de readaptação, de transmissão de patologias e agravos e prevenção desses.

No ciclo profissional são estimulados a desenvolverem capacidade de trabalho em equipe, administração das unidades de enfermagem, prevenção de doenças e promoção da saúde por meio do cuidado de enfermagem e saúde dos indivíduos e das coletividades.

Pela construção do roteiro de observação com perguntas sobre a integração entre a cultura, o ensino e a saúde dos discentes, os professores (estudantes da especialização) foram induzidos a “re” pensar o jeito de agir, de saber ser e de saber aprender enquanto docentes de saúde no ambiente escolar (no sentido amplo e integral que parte da biologia e perpassa todo o processo ativo de cidadania dos atores sociais e institucionais envolvidos). Com essa construção e aplicação do roteiro de observação de campo, foi possível identificar novas propostas às necessidades dos envolvidos no processo educacional em saúde no meio acadêmico referente.

Durante o encontro presencial da Especialização, os estudantes puderam construir o roteiro semiestruturado que possibilitou o registro da experiência da observação no campo de inserção docente, realizada na escola onde desenvolvem a prática de ensino, possibilitando a percepção da necessidade de ações voltadas ao autocuidado das pessoas que fazem parte da instituição bem como a necessidade e possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos no processo educacional.

Ressalta-se que por ser uma pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, não é necessária aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em consonância com a Resolução 510/2017, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Entretanto, todas as prerrogativas éticas emanadas dos dispositivos que regem a pesquisa científica no Brasil foram rigorosamente seguidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a observação em capo, os registros referentes à atividade foram elencados por meio de eixos norteadores que posteriormente foram analisados à luz da literatura pertinente na busca por responder se há integração entre os três eixos norteadores do presente relato: cultura, saúde e utilização de tecnologias digitais na educação

No que concerne a cultura, em especial na dimensão física da escola a intuição apresenta estrutura confortável para os estudantes, com espaços onde os alunos possam desenvolver atividades pedagógicas como biblioteca, laboratórios de técnicas de enfermagem que possuem manequins humanos, equipamentos de assistência à saúde técnica e biológica, microscópios, livros de saúde, de técnicas de enfermagem e materiais para os procedimentos técnico-hospitalares, a saber: agulhas, máscaras, seringas, macas, roupas e vestimentas próprias de ambientes hospitalares.

A escola disponibiliza alguns banheiros, possibilitando aos alunos trocarem roupas e tomarem banhos, o que proporciona aos estudantes um ambiente agradável de acordo com seus discursos. Entretanto, a escola não dispõe de armários e vestiários ou guarda volumes. Relacionado aos aspectos tecnológicos digitais, os computadores da escola acessam a rede de internet e as salas de aula equipadas com Datashow, sistema de áudio e som, possibilitando o uso de recursos tecnológicos visuais e auditivos.

A mobília da escola é distribuída de modo que professor fica na parte anterior da sala de aula e os alunos dispostos em fileiras, não sendo possível (principalmente em turmas maiores) disposição de círculos ou rodas de conversa durante as aulas. Existem turmas que são grandes e a falta dessa organização em círculos ou em rodas de conversa dificulta debates por exemplo. Outro impasse é a dificuldade de aplicação de avaliações nessas turmas maiores pois o professor fica apenas na frente da sala e se a turma for grande, não é possibilitado ao docente transitar próximo aos estudantes, o que dificulta o contato mais próximo com eles.

Ainda nessa perspectiva, os estudantes muitas das vezes são da redondeza, da capital, mas também do interior, das cidades próximas. São pessoas com pouco poder aquisitivo, com recursos escassos e apesar de estarem em uma escola privada, muitas pessoas são de classes econômicas baixas da sociedade, o que faz com que esses estudantes tenham níveis de conhecimento mais reduzido.

Muitos estudantes da instituição onde a observação foi realizada não tiveram uma base escolar de nível fundamental e médio tão aprofundada, fazendo com que esses estudantes

tenham dificuldades em explorar os assuntos técnicos da própria instituição ou assuntos relacionados a política e a cidadania; muitos não visualizam essa aproximação com a discussão social, filosófica, antropofilosófica e sociológica o que faz com que as discussões em sala sobre esses assuntos necessitem de um pouco mais de habilidades do professor em direcionar essas discussões e dos alunos em se aproximarem e se aprofundarem nelas.

Outra realidade presente é o fato de que muitos estudantes já trabalham, como garçom, manicure, vendedor no comércio, trabalhadores informais ou cuidadores informais. O público escolar da instituição é composto por adolescentes, jovens e adultos com idades que variam dos 18 aos 45 anos.

No âmbito pedagógico, a escola é estruturada de modo que os estudantes tenham uma série de atividades acadêmicas e científicas durante todo o período, tendo férias durante o mês de julho. As comemorações culturais que acontecem na escola são principalmente voltadas para a área da saúde, a saber: novembro azul, outubro rosa, dia da mulher, semana da enfermagem, atividades alusivas às temáticas da área de saúde.

A escola propõe vários métodos avaliativos, por exemplo: provas objetivas sem consulta, debates, resumos, relatórios técnicos, sendo os professores, os responsáveis em definir os tipos de avaliação. Os docentes elaboram as avaliações, organizam as notas e as insere em um sistema *online*, onde o estudante seja aprovado ou reprovado na disciplina.

Uma vez o estudante reprovando a disciplina, precisará cursar novamente em um momento determinado pela escola antes dos estágios práticos pagando o valor financeiro referente à metade da mensalidade por disciplina reprovada. Os professores selecionam os conteúdos de acordo com a ementa da disciplina, a qual traz alguns conceitos que deverão ser abordados e sugestões bibliográficas. Todas as disciplinas são correlacionadas com a enfermagem, culminado com o plano de curso que delimita as áreas básicas voltadas às ciências biológicas, áreas fisiológicas, que compreendem anatomia, fisiologia, farmacologia, microbiologia e nutrição; outras disciplinas são voltadas para a área profissional, para os aperfeiçoar no que tange a profissão de enfermagem, englobando aulas de semiologia, assistência de enfermagem para adultos, assistência de enfermagem na saúde da mulher e assistência de enfermagem na saúde da criança.

Nesse ínterim, os estudantes trazem diferentes culturas para a escola, principalmente as culturas que estão enraizadas em suas comunidades. Muitos estudantes são de interior, e trazem questionamentos voltados para as realidades deles; como a escola tem o pressuposto de promover o embasamento científico desses estudantes, haja vista a enfermagem ser a arte e a

ciência do cuidar, estes são despidos dessas crenças, principalmente referências do senso comum, sendo introduzidos ao conhecimento científico, o que descaracteriza esses estudantes de suas raízes, de suas crenças, e os faz serem reprodutores de uma ciência que é estabelecida e respaldada pelo método científico.

Uma vez que os alunos são retirados de sua essência cultural, passam a replicar uma cultura apresentada pela ciência da enfermagem, que elabora uma cultura própria e traz consigo muitas características técnicas, sendo estas práticas culturais introduzidas na vivência cotidiana desses estudantes de modo que os mesmos passam a serem meros replicadores dessa ciência em detrimento dos saberes e práticas individuais de cada um.

Concernente ao eixo relacionado à saúde dos estudantes e funcionários da instituição de educação, constata-se que não existem informações sobre indicadores de saúde na instituição como forma de diagnóstico de alterações nos padrões de saúde esperados. O entendimento dos estudantes mais recorrente por meio de seus discursos é o de saúde enquanto ausência de doença. Os estudantes parecem não conseguir elaborar correlações entre o controle social e a cidadania por meio do SUS de forma integral e intersetorial. Isso vêm sendo objetivo em comum dos professores em suas abordagens no ano letivo: construir um entendimento coletivo de saúde ampliada.

Isso posto, referente ao eixo sobre tecnologias educacionais, são recursos que surgem nos discursos dos funcionários que parecem ter entendimento de tecnologias voltadas para os artefatos, não sendo explicitado o uso de tecnologias enquanto meios de aperfeiçoamento cognitivo e atitudinal. Os estudantes entendem o uso de tecnologias como práticas voltadas ao uso das tecnologias digitais, pois quando se fala em tecnologia eles descrevem o uso de *notebooks*, celulares, datashow, filmes, áudios e vídeos-aulas, demonstrando a ideia de meios digitais.

Alguns dos professores mostram-se próximos ao conhecimento sobre tecnologias educacionais enquanto métodos e estratégias. Alguns discorrem que tecnologias são a implementação de atividades como: portfólios, diários reflexivos, sendo isso bastante discutido com os professores durante essa observação em campo. Nesse sentido, nas discussões anteriores, os conteúdos abordados ajudam a compreender e enfrentar os desafios da articulação, durante a práxis educacional interligando a saúde na perspectiva de tema integrador com o uso de tecnologias educacionais.

Referente a esses achados apreendidos pelos eixos descritos anteriormente, a literatura científica demonstra que nos últimos anos, o ser humano tem vivenciado uma crescente

modificação nos modos de agir e viver, tendo como referência as novas formas de comunicação e interação social, especialmente incrementadas pelas tecnologias digitais (MORÁN, 2015b). Nesse sentido, cabe aos espaços educacionais, concebidos enquanto escolas, a adequação a essas novas formas linguísticas de comunicação e interação, sendo responsável pela instrumentalização da vida moderna por meio de artefatos tecnológicos que possibilitem a inserção dos indivíduos no mundo moderno (ABREU; MARAVALHAS, 2015).

Cabe salientar que a escola, em dados momentos históricos tomou para si enquanto instituição social a tarefa de delimitar comportamentos sociais consolidados na organização, formando ideais de ordenamento social e disciplina, caracterizando uma época ditatorial marcada pelo controle de pensamento, o que poderia ser responsável pelo ajustamento dos indivíduos à sociedade (PESSANHA; DANIEL, 2002).

Para tanto, cabe ao professor na prática da educação institucional a integração entre os diversos saberes dos participantes da atividade educacional imbricados aos pressupostos teóricos e filosóficos do ato de ensinar e aprender, de modo que os ideais dos envolvidos sejam impressos no produto que advém da construção do saber: o conhecimento baseado na legislação vigente (COELHO FILHO; GHEDIN, 2018).

O ensino está inserido no processo cultural das civilizações, o que gera paradigmas a serem seguidos pelos participantes da sociedade. Com isso, percebe-se que os estudantes da atualidade aprendem de modo diferente das gerações dos professores, que tiveram um processo formativo diferenciado, sem a participação ativa de mídias digitais que experimentamos na modernidade. Isso torna-se um desafio ao docente pois deverá buscar formas de incorporação da internet e dos recursos metodológicos de modo que a aprendizagem se torne inovadora e significativa à formação do aprendente (BUIM ARENA, 2015).

Entretanto, o Brasil tem experimentado nos últimos anos sérios ataques a algumas áreas sociais em especial à saúde e educação, pois, medidas políticas e econômicas importantíssimas para o futuro educacional do país têm sido tomadas sem o devido conhecimento e deliberação da maioria da nação como, por exemplo, a Emenda Constitucional Nº 95 de dezembro de 2016, que determina limites orçamentários abaixo do condizente com a realidade brasileira, bem como a Lei nº 13.415/2017, que institui a Reforma do Ensino Médio (SILVA; BOUTIN, 2018).

Sendo assim, a prática docente é marcada por lutas que promoveram mudanças importantes no cenário da educação, a partir da implementação e disseminação de novas ideias, caracterizando uma nova abordagem no ensino nas últimas décadas. Porém, no Brasil ainda

imperava uma realidade deficitária quando se trata da saúde dos docentes e o processo de trabalho, sem apoio à educação continuada e melhorias no ambiente de ensino sejam eles públicos ou privados.

Atualmente, observa-se na sociedade o incremento no uso de tecnologias digitais como mecanismo de disseminação de informações. Isso corrobora o desenvolvimento transformador que está sendo capaz de mudar paradigmas educacionais instituídos ao longo do século passado e as novas gerações incorporam as tecnologias ao seu cotidiano, de modo que as informações sejam compartilhadas quase que instantaneamente (CARVALHO *et al.*, 2018).

Dessa forma, é de extrema importância que na vivência escolar, sejam considerados aspectos referentes à cultura dos estudantes, a saúde e o autocuidado destes no processo educacional e a possibilidade de inserção de recursos tecnológicos no âmbito do ensino possibilitando inovação no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo proporciona reflexão sobre a necessidade de diversas formas de discussão e produção de conhecimento. Com isso o docente é instigado a refletir melhores estratégias de construção ativa do conhecimento visando a participação efetiva do estudante em seu processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, mesmo que os educadores em sua vivência docente se tornem críticos, progressistas, conservadores, bancários ou problematizadores, torna-se necessário que todos tenham conhecimentos em comum na atualidade, relacionados à saúde, educação e recursos tecnológicos digitais.

Os resultados da presente investigação destacam que há necessidade da reflexão crítica sobre a relação entre a teoria e a prática de modo que o professor possibilite a construção do conhecimento e não apenas tranfira pois quem educa, forma! Como afirma Paulo Freire, filósofo do século XX, *“Não há docência sem discência: ensinar só é possível quando se aprende e vice-versa, os sujeitos envolvidos no ato educacional não se reduzem a condição de objeto, quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender”*.

Cabe salientar que a discussão que emerge do presente relato busca subsidiar a ação cidadã de mudança comportamental diante das injustiças e iniquidades sociais, uma vez que os estudantes da área da saúde poderão desenvolver práticas sociais de integração entre os diversos setores da comunidade gerando melhorias comunitárias em longo prazo por meio da integração dialógica entre a cultura, a saúde e a utilização de tecnologias digitais na educação.

REFERÊNCIAS

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

FERNANDES, N.C. *et al.* Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev. Min. Enferm.** v. 19, n. 2, p.: 238-41, 2015. DOI: 10.5935/1415-2762.20150038

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 13 de jul. de 2019.

KERDINA. **Desigualdade Social**. 2018. Disponível em: <http://desigualdade-social.info/contexto-historico.html>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

SOUSA, R. **Esparta e Atenas**. Mundo Educação, História Geral: Idade Antiga (Esparta e Atenas). 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/esparta-atenas.htm>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

XAVIER, A. R.; CHAGAS, E.F.; REI, E.C. Cultura e educação na idade média: aspectos históricofilosófico- teológicos. **Revista Dialectus**. v. 4, n. 11. 2017. p.: 310 – 26. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32676/1/2017_art_arxavierefchagas.pdf. Acesso em: 19 de julho de 2019.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antigüidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

XAVIER; CHAGAS; REI, 2017 *apud* DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

AMÂNCIO FILHO, A. Sobre educação e modernidade. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (org.). **Formação de pessoal de nível médio para a saúde: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 224p.

MORÁN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015b. p. 27-46.

ABREU, M.L.C.; MARAVALHAS M.R.G. A formação docente, no contexto da TIC: atuação para a inclusão. **Artefactum – Revista de estudos em linguagem e tecnologia**, v. 10, n. 1, p.15-33, 2015. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/574>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2017. 120 p.

PESSANHA, E.C.; DANIEL, M.E.B. História da cultura escolar através dos exames: o caso dos exames de admissão ao ginásio (1939-1971). **Intermeio: revista do Mestrado em Educação**, v. 8, n. 16, p. 4-15, 2002. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/2609>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

COELHO FILHO, M.S.; GHEDIN, E.L. Aspectos legais sobre a formação matemática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Colóquio Luso-Brasileiro de Educação – COLBEDUCA. 24 e 25 de Janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Disponível em: <http://200.19.105.203/index.php/colbeduca/article/view/11474/8240>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

BUIM ARENA, D. As metamorfoses dos modos de ler: da rua para a escola. **Revista Passage de Paris**, n. 10, p. 114-24, 2015. Disponível em: http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2015/articles/pdf/PP10_Dossier8.pdf. Acesso em: 19 de julho de 2019.

SILVA, K.C.J.R.; BOUTIN, A.C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 521-34, 2018. Acesso em: 19 de julho de 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644430458>

CARVALHO, D. *et al.* Estudo sobre eficácia da aplicação de um objeto de aprendizagem com alunos do ensino fundamental. **R. bras. Ens. Ci. Tecnol.**, v. 11, n. 1, p. 21-49, 2018. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4603>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015a. v. 2, P. 15–33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 19 de julho de 2019.